

NOTÍCIAS CNTV/ VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 20/Out



cntv@terra.org.br | (61) 3224-1658 | www.cntv.org.br | Edição 3073- Ano 2023



Vigilantes participam do 14ª CONCUT



Representando o ramo da atividade de segurança privada no Brasil, a Confederação Nacional dos Vigilantes - CNTV e outros sindicatos filiados a Central Única dos Trabalhadores - CUT, estão participando do 14º CONCUT.

Com o auditório do Expo Center Norte lotado por mais de dois mil delegados e delegadas sindicais de todos os cantos do país, além de lideranças internacionais, teve início na noite desta quinta-feira (19), em São Paulo,

o 14º Congresso Nacional da CUT (CONCUT), evento histórico para a classe trabalhadora e o movimento sindical dado o contexto em que é realizado.

Este ano, a CUT está completando 40 anos de história e, para além da comemoração dessas quatro décadas de luta, o CONCUT acontece em um cenário de reconstrução do Brasil, após sete anos de destruição de direitos, ataques à democracia e tentativas de enfraquecimento do movimento sindical, patrocinados pela extrema direita.

Somado a esses fatores, o 14º Congresso Nacional da CUT vem com o objetivo de traçar a estratégia a ser adotada nos próximos anos para representar todo o conjunto da classe - trabalhadores formais e informais.

Destaque da abertura do 14º CONCUR e que simboliza o papel da CUT para os trabalhadores, o de representar e organizar todas as categorias, uma carta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em que saúda a Central pelo seu Congresso foi lida pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, que também foi presidente da CUT.

Na carta, Lula que não pode comparecer por conta da recuperação de uma cirurgia, defendeu um sindicato forte e o protagonismo trabalhista no debate sobre transição climática.

O texto foi entregue por um motoboy para simbolizar e demonstrar que a maior central sindical do país está conectada às novas necessidades da classe trabalhadora.

Os vigilantes estão em pelo menos 10 delegados e estarão debatendo estratégias para a melhoria das condições de vida e trabalho dos trabalhadores, além de terem aproveitado o momento para discutirem questões internas, como a grave situação da empresa Gocil, que pediu recuperação judicial e isso causa temor pelo risco de falta de cumprimento das obrigações trabalhistas.



Temos representações dos Sindicatos dos Vigilantes:

- CNTV;
- Distrito Federal;
- Espirito Santo;
- Alagoas;
- Bahia.

São muitos os desafios para a classe trabalhadora e encontros assim, ajudam na preparação para o enfrentamento de várias questões relevantes, como: a digitalização da economia que podem varrer milhares de vagas de emprego e precarizar ainda mais as relações trabalhistas, questão que temos enfrentado no dia a dia nas nossas entidades sindicais.

Fonte: CNTV

CNTV participa das discussões pela regulamentação da Lei anti Calote no RN



A Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV participou da discussão para a regulamentação da Lei nº 10.841/2021 (lei anti-calote), de autoria do ex-deputado Sandro Pimentel, que protege trabalhadores terceirizados do calote feito frequentemente por empresas inidôneas no RN.

A CNTV já participou de outras reuniões sobre este assunto no Estado e apresentou sua sugestão de proposta de regulamentação da Lei para o Governo do Estado.

Presentes: Sandro Pimentel, Controladora Geral do Estado, Dra Luciana Daltro de Castro

Pádua; Procurador do Estado Dr. Santana; Iran Marcolino, Representando Confederação Nacional dos Vigilantes - CNTV; Fernando Lucena, Presidente do Sindlimp; Wilson Duarte e João César, dirigentes do Sindlimp.

A Previsão é de que no mês de novembro a regulamentação seja publicada, esperamos que sim, já que a lei anti calote nos Estados em que já existe, prova a importância de tentar se garantir os direitos dos trabalhadores contra as empresas que teimam em explorar os trabalhadores.

Fonte: CNTV



ATENÇÃO, VIGILANTE!

Participe da reunião online sobre o

PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA GOCIL

O que é recuperação judicial e os riscos para o trabalhador

Participação
José Boaventura
Presidente da CNTV

Amaro Pereira
Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri

Fabio Gonçalves
Advogado especializado em direito do trabalho

20/10 - ÀS 10 HORAS

LINK SERÁ DISPONIBILIZADO 30 MINUTOS ANTES



QTC:

ATENÇÃO, VIGILANTE!


Dia 21/10 (sábado)

Assembleia Geral dos Vigilantes
Campanha Salarial 2024

1ª Chamada - 9 horas

2ª Chamada - 9h30

Local: Sindicato dos Vigilantes de Barueri
Rua Claro de Carmo Sobrinho, 358 - Vila Pouso Alegre

CUT  

Após “terra arrasada”, CUT abre congresso em clima de democracia e reconstrução

Congresso vai até domingo e discute a defesa da democracia e direitos para todos



Para Sérgio Nobre, eleição de Lula foi a maior vitória da classe trabalhadora em muitos anos, mas os desafios continuam - Roberto Parizotti/CUT

A CUT abre nesta quinta-feira (19) seu 14º Congresso Nacional, o Concut, em momento histórico bastante distinto do anterior. Se em 2019 o movimento sindical – que já sofria os efeitos de uma “reforma” trabalhista que enfraqueceu entidades e encolheu direitos – teve de enfrentar um governo explicitamente hostil, agora o ambiente político é mais favorável à negociação e ao diálogo.

Exatamente como aconteceu há 20 anos, a Central faz seu principal evento tendo como presidente da República alguém que ajudou a eleger.

Depois de um prolongado período de “terra arrasada”, com Michel Temer e Jair

Bolsonaro, as centrais sindicais veem um momento de reconstrução e retomada de direitos. A “reforma” de 2017, por exemplo, não será revogada, mas alguns pontos deverão ser revistos. E é preciso pensar naqueles que estão fora da proteção legal.

Inflexão histórica

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, considera a eleição de Lula em 2022 “a maior vitória da classe trabalhadora dos últimos anos, uma inflexão na nossa história”. Mas há muitos desafios pela frente, acrescenta. Os “eixos” do Concut são direitos sociais para os informais e excluídos, defesa permanente da democracia e desenvolvimento sustentável.

A CUT HOJE

3.960 entidades filiadas	7,9 milhões de sindicalizados	25 milhões de trabalhadores na base
------------------------------------	---	---

A abertura oficial será realizada apenas à noite, na zona norte de São Paulo. Antes, pela manhã um seminário internacional ajuda a dar o tom do congresso, com o tema Democracia, trabalho e combate à extrema direita.

Além dos mais de 2 mil delegados e delegadas, estarão presentes 138 líderes e autoridades de 40 países, da China aos Estados Unidos.

O congresso termina no domingo (22), com a eleição da nova direção e executiva nacional, para um mandato de quatro anos.

CUT nasceu há 40 anos

Durante o evento, a CUT também vai celebrar seus 40 anos, completados em 28 de agosto. A central foi a primeira a ser criada no marco da reorganização sindical, ainda sob a ditadura, a partir da 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat) realizada em 1981 em Praia Grande (SP). Exatamente o local do congresso anterior da CUT, em 2019.

Também serão homenageados os vencedores do 4º Prêmio CUT Liberdade e Democracia, Sempre. Em seis categorias, os vencedores foram o padre Júlio Lancellotti, a ministra Cida Gonçalves, a ialorixá Mãe Bernadete, o jornalista Leandro Demori, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Revista Fórum.

A Central também premiará os vencedores do Concurso de Fotografia, Escultura e Música, organizado como parte das comemorações pelas quatro décadas de existência.

Fonte: Rede Brasil Atual (RBA)

CONGRESSOS DA CUT

Congresso	Ano	Conjuntura
1º (São Bernardo do Campo)	1984	Ainda sob a ditadura, mais de 5 mil delegados discutiram temas como a campanha pela volta das eleições diretas para presidente da República. Congresso elegeu o metalúrgico Jair Meneguelli
2º (Rio de Janeiro)	1986	Entre os principais temas, recuperação de perdas salariais causadas pelo Plano Cruzado (país estava livre da ditadura, mas ainda vivia sob hiperinflação) e participação na Assembleia Nacional Constituinte
3º (Belo Horizonte)	1988	Teve o número recorde de 6.247 delegados e discutiu questões como o contrato coletivo de trabalho. Congresso aprovou a nova Constituição, com avanços em direitos sociais. Jornada cai de 48 para 44 horas semanais
4º (São Paulo)	1991	O Brasil tinha voltado a eleger um presidente, mas aos poucos Fernando Collor de Mello sofria oposição crescente. Cairia em 1992. No mundo, terminava a União Soviética
5º (São Paulo)	1994	Collor caiu, o vice Itamar Franco assumiu e o país elegeu Fernando Henrique Cardoso, cujas políticas neoliberais eram contestadas pelos trabalhadores. Congresso elegeu o também metalúrgico Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho
6º (São Paulo)	1997	A suspeita emenda da reeleição é aprovada no Congresso Nacional. Estudantes matam o índio pataxó Galdino em Brasília. A Vale é privatizada. CUT homenageia Herbert de Souza, o Betinho
7º (Serra Negra-SP)	2000	Brasil celebra seus 500 anos, lembrando desigualdades históricas. Banespa é vendido para o Santander. Congresso da CUT elege o professor João Felício
8º (São Paulo)	2003	Pela primeira vez, um presidente da República participa de um congresso da CUT: Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito com apoio da central. O metalúrgico Luiz Marinho é eleito pelos delegados
9º (São Paulo)	2006	Lula sanciona a Lei Maria da Penha. Petista é reeleito após disputa com tucano Geraldo Alckmin, que hoje é seu vice-presidente. Eletricário Artur Henrique assume comando da CUT
10º (São Paulo)	2009	As centrais, que já haviam conquistado uma política de valorização do salário mínimo, conseguem o reconhecimento legal (em 2008). Começam a discutir propostas conjuntas para a eleição de 2010
11º (São Paulo)	2012	Congresso cutista aprova a paridade de gênero: a partir de 2015, as direções nacional e estaduais teriam que ter 50% de homens e mulheres. Bancário Wagner Freitas é eleito presidente
12º (São Paulo)	2015	A então presidenta Dilma Rousseff, reeleita, participa do congresso, ao lado dos ex-presidentes Lula e José "Pepe" Mujica (Uruguai). Ela sofreria impeachment no ano seguinte
13º (Praia Grande-SP)	2019	Congresso é realizado em Praia Grande, no litoral paulista, "marco zero" da reorganização sindical no Brasil. Metalúrgico Sérgio Nobre assume presidência da central. Cutistas pedem libertação de Lula, ocorrida no ano anterior. País elege extremista Jair Bolsonaro
14º (São Paulo)	2023	Novamente com Lula na Presidência da República, CUT discute "reconstrução" do país após desmonte nos anos Temer e Bolsonaro

Congresso da CUT começa com pedidos de paz e alerta por ameaças à democracia ainda presentes

Sindicalistas reafirmaram que, apesar da importância da eleição de Lula, trabalhadores sofrem com falta de representação parlamentar. Diretor da OIT fala em “tempos turbulentos”



Sérgio Nobre: unidade da centrais foi importante para barrar retrocessos e garantir avanços

Na abertura do 14º Congresso Nacional da CUT (Concut), na noite desta quinta-feira (19), em São Paulo, além das questões especificamente trabalhistas, os discursos se voltaram para o conflito do Oriente Médio e incluíram críticas ao Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Além disso, os representantes sindicais reafirmaram que, apesar da eleição de um governo aberto ao diálogo, a pauta social continua enfrentando dificuldades no Congresso.

É preciso se organizar para aumentar a representação dos trabalhadores nos parlamentos, afirmou o presidente da CUT, Sérgio Nobre, para evitar situações como a atual, em que o governo fique com a “faca no pescoço” posta pelo Centrão, bloco conservador do Congresso Nacional. Ao mesmo tempo, ele reforçou a importância da unidade entre as centrais sindicais para barrar retrocessos em anos “muito difíceis, muito duros” (como a PEC 32, da “reforma” administrativa, ou a MP 1.045) ou garantir avanços, como o auxílio emergencial durante a pandemia e, agora, o retorno da política de valorização do salário mínimo.

Voz mundial

A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva em 2022 foi importante não só para o Brasil, acrescentou Sérgio Nobre. “Faltava no mundo uma voz em defesa da paz, da democracia, dos direitos humanos, da classe trabalhadora.”

A falta de representação trabalhista no Legislativo também foi ressaltada pelo presidente da Força Sindical, Miguel Torres. “Viramos uma página nefasta em nosso país. Temos que estar preparados para recuperar esse espaço (parlamento)”, afirmou.

Geração T

Para o presidente da UGT, Ricardo Patah, o movimento sindical precisa se reorganizar para representar os excluídos do sistema formal de trabalho – ele cunhou o termo “Geração T”. “Quem representa os excluídos, os que estão à margem da cidadania?”, questionou.

Já a secretária-geral da Intersindical, Nilza Pereira, ressaltou os riscos políticos ainda presentes, mesmo com a derrota de Jair Bolsonaro em 2022. “Nós derrubamos o fascista, mas não derrubamos o fascismo.” As centrais também estavam representadas por Adilson Araújo (CTB) e Antonio Neto (CSB). Além deles, o coordenador da Central de Movimentos Populares (CMP), Raimundo Bonfim, e Maria Fernanda Marcelino, da Marcha Mundial das Mulheres (MMM).

Ataques à democracia

Entre as representações internacionais, estavam os secretários-gerais da Confederação Sindical das Américas (CSA), Rafael Freire, e da Confederação Sindical Internacional (CSI), Luc Triangle. “A democracia está sendo atacada em vários lugares do mundo, mas ela vai resistir”, afirmou o dirigente da CSI, que reúne 200 milhões de trabalhadores em 167 países.



Henrique, Luiz Marinho, Jair Meneguelli, Sérgio Nobre e Vicentinho: ex-presidentes e o atual, nos 40 anos da CUT
(Foto: Roberto Parizotti)

O diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Gilbert Houngho, em mensagem ao congresso, afirmou que o mundo do trabalho vive “tempos turbulentos”, com efeitos da pandemia, crise alimentar e energética e mudanças climáticas. “A justiça social é precondição para a paz e a estabilidade”, afirmou.

“Digitalização” da economia

A OIT está em campanha por uma Coalizão Global pela Justiça Social, e espera apoio da representação dos trabalhadores para impulsionar a iniciativa na reunião prevista para novembro. Houngho ressaltou três questões que considera prioritárias: proteção ao trabalhador diante da “digitalização” da economia, inclusão de 4 bilhões de pessoas que hoje não têm qualquer proteção social e negociação coletiva. Segundo ele, “organizações (sindicais) fortes e independentes” são fundamentais para os sistemas democráticos.

Em recuperação de cirurgia, Lula não pôde comparecer. Foi representado pelo ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, que leu uma carta do presidente – entregue a ele por um “motoboy”, representando os trabalhadores de aplicativos, atuais símbolos da precarização trabalhista. Em alguns trechos, Marinho brincou imitando

a voz rouca de Lula, que afirmou estar empenhado em “reconstruir políticas públicas e marcos legais desmontados nos últimos anos”.

Lula também chamou a atenção para as transformações no mundo do trabalho, que podem cortar ainda mais empregos e acentuar a precarização das relações de trabalho. Lembrou do recente acordo com os Estados Unidos para promover o chamado trabalho decente: “Não há democracia sem sindicato forte”.

O congresso teve na abertura a presença de quatro ex-presidentes da CUT, que está comemorando 40 anos: Jair Meneguelli (o primeiro, eleito em 1983), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, Artur Henrique e o próprio Luiz Marinho. Realizado no Expo Center Norte, na capital paulista, o congresso foi aberto com uma versão roqueira do clássico socialista A Internacional e uma antiga canção de Chico Buarque, Tem Mais Samba. E terminou com a bateria da Unidos do Peruche, tradicional escola da zona norte de São Paulo. O evento vai até domingo (22), quando será eleita a nova direção. Até a abertura, haviam sido credenciadas 2.349 pessoas, sendo 1.721 delegados. Havia 168 representantes internacionais, de 46 países.

Fonte: Por Vitor Nuzzi, da RBA

Projeto regulamenta modalidade esportiva com armas de pressão



Neto Carletto, autor da proposta

O Projeto de Lei 2508/23 regulamenta a modalidade desportiva com armas de airsoft, definidas como armas de pressão com calibre de até 6 mm que usam projéteis de plástico maciço. O texto está em análise na Câmara dos Deputados.

Pela proposta, armas de airsoft serão de uso permitido e dispensarão certificado de registro, a menos que tenham sido importadas. A ponteira delas deverá ser “laranja fluorescente” ou “vermelho vivo”, para diferenciá-las de armas de fogo.

Empresas nacionais que comercializarem armas de airsoft exigirão a identificação do comprador, que deverá ter pelo menos 18 anos, e comprovante de endereço. Não será exigida guia para o transporte, que deverá ser feito de forma discreta.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

Por fim, o projeto de lei determina que a modalidade desportiva com armas de airsoft deverá respeitar algumas regras, entre elas a idade mínima de 18 anos para participação e o uso de óculos de proteção específico para a atividade.

“A modalidade desportiva com armas de airsoft tornou-se bastante popular, mas a comercialização dessas armas e a prática da atividade exigem um mínimo de regulamentação”, afirma o autor da proposta, deputado Neto Carletto (PP-BA).

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado; do Esporte; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Reportagem – Ralph Machado

Edição – Pierre Triboli

Fonte: Agência Câmara de Notícias

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-1658

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF